



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Sangrando a seta

Gosto de conversar com os motoristas de táxi. Eles circulam muito, captam muitas informações, sabem o que acontece na cidade. Com sorte, peço algum assunto para a crônica. Prefiro mais ouvir do que falar. Tento apenas suscitar as histórias.

Certa vez, tomei um Uber e comecei a conversar com a motorista. Ela contou que recebeu uma corrida para Taguatinga, mas, na verdade, era para o Sol

Nascente. A moça que pediu o carro ficou com medo de a motorista não atender quanto soubesse o destino.

Embrenharam por vielas escuras até a passageira desembarcar. Era noite. Lá, a motorista teve a nítida impressão de estar em uma favela do Rio de Janeiro. Rolava um funk frenético, homens passeavam nas ruas armados com os revólveres na cintura, os becosses multiplicavam.

A motorista se perdeu no labirinto de ruas esburacadas e teve de pedir ajuda a um colega para sair de lá. Tomou uma tremenda bronca. Perguntei qual era o esquema de segurança de que dispunha, e ela respondeu: “É Deus”.

Na semana passada, tomei um táxi, e a prosa se dirigiu para o Rio de Janeiro. O motorista falou que, se tivesse oportunidade, gostaria de conhecer, mas sem esconder certo receio por causa da segurança. Conteí que tinha vários amigos por lá, mas também evitava e argumentava: “Só vou ao Rio com colete à prova de bala e se vocês forem me buscar no aeroporto”.

Lembrei do amigo poeta carioca Armando Freitas Filho, que nos deixou no ano passado, a quem eu tratava na condição de nosso correspondente de guerra no Rio de Janeiro: “Cada dia é uma bala de roleta-russa”, escreveu em um poema. Armando considerava o Rio uma

cidade-assaltante, onde a violência poderia irromper da maneira mais abrupta e imprevista, enquanto se caminhava pela rua ou mesmo em casa, ao irromper pela janela.

A certa altura do trajeto, o motorista explicou que daria seta para a esquerda, pois precisaria fazer o balão e pegar a via que nos levaria a nosso destino. Armando também gostava muito de puxar papo com os motoristas de táxi e extraiu deles a frase “sangrando a seta do lado esquerdo”, utilizada em um poema que nos joga no ambiente dramático do Rio de Janeiro.

Tenho boa memória para poesia e recordei os versos: “furo o sinal

vermelho/que não me estanca/sangrando a seta do lado esquerdo/me enfiou por agulhas/gargalos/gargantas/ou mar está à margem/tem pressa mas não sai de lugar/engarrafado/enquanto rodo o Rio todo/o corpo não tem férias/passa do ponto/sempre ao alcance de balas além”.

O motorista me levou ao meu destino e disse que, a partir de agora, adotaria a gíria carioca, sempre que fosse dar a seta: “Agora, vou sangrar a seta do lado esquerdo”. Armando, que gostava de conversar com os taxistas e adorava jornal impresso, ficaria feliz se soubesse da história e, mais, se lesse a história em uma página de jornal.

**TRÂNSITO /** No primeiro trimestre de 2025, 19 pessoas morreram em acidentes de moto no DF, segundo o Detran. Projeto de lei que tramita na Câmara Legislativa pretende implantar uma faixa exclusiva ou preferencial para motociclistas nas vias da capital

# Risco sobre duas rodas

» ARTHUR DE SOUZA

Somente em abril, pelo menos quatro motociclistas perderam a vida em acidentes nas vias do Distrito Federal. No mais recente, no último domingo, um piloto de 23 anos morreu em uma colisão envolvendo um carro e um ônibus, na BR-070 (**leia Memória**). De acordo com o Departamento de Trânsito (Detran-DF), no primeiro trimestre de 2025 foram 19 ocorrências fatais envolvendo motociclistas — uma a mais do que no mesmo período do ano passado.

Na comparação entre 2023 e 2024, a quantidade de condutores de motocicleta mortos em acidentes na capital federal passou de 69 para 74, aumento de 7,24%. Presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana da Câmara Legislativa (CTMU/CLDF), o distrital Max Maciel (PSol) classifica o impacto dos sinistros de trânsito no DF como alarmante. “Especialmente considerando o número elevado de colisões. Isso é reflexo de como temos pensado o tráfego no DF: cada vez mais voltado ao transporte individual, em uma cidade cortada por rodovias de 80 km/h”, observa. “Esse cenário se reflete em diversos fatores que observamos no dia a dia, como ultrapassagens de motociclistas entre corredores e sem a devida atenção ao tráfego”, pontua.

Marcelo Granja, gerente da Escola Pública de Trânsito da Diretoria de Educação de Trânsito do Detran-DF, comenta que, ao trafegar utilizando uma moto, é importante ter atenção redobrada em relação aos pontos cegos de carros, ônibus e caminhões, certificando-se sempre de que os outros motoristas perceberam sua presença (**confira mais dicas no quadro**).

### Vulneráveis

Doutora em transportes, Adriana Modesto ressalta a dualidade existente em relação às motos. “Se, por um lado, elas são uma alternativa mais cômoda, por outro, são mais perigosas. Diria tratar-se de um verdadeiro

### Pilotagem defensiva

- » Utilize sempre equipamentos de proteção;
- » Opte por roupas de cores claras ou com faixas refletivas;
- » Mantenha a motocicleta em boas condições;
- » Respeite as leis de trânsito, obedecendo à sinalização e aos limites de velocidade;
- » Em condições de chuva, pista molhada ou baixa visibilidade, reduza a velocidade e aumente a distância em relação aos outros veículos.

Fonte: Detran-DF

‘veículo de guerra’, pois, no âmbito da epidemiologia do trânsito, os sinistros envolvendo motocicletas apresentam maior prevalência”, avalia.

A especialista lembra que, além dos motociclistas que usam o veículo para se deslocar, há trabalhadores que têm a moto como instrumento de trabalho. “É o caso de entregadores e moto-fretistas que, muitas vezes, passam várias horas sobre uma motocicleta, têm jornadas precarizadas e, portanto, acumulam cargas de vulnerabilidade inerentes ao trabalho e ao trânsito”, comenta.

Pesquisador da Universidade Católica de Brasília (UCB) e especialista em transportes, Artur Moraes acrescenta que o motociclista, assim como o pedestre e o ciclista, são os mais vulneráveis no trânsito. “Eles não têm uma estrutura de aço para lhes proteger em caso de acidentes. Então, qualquer colisão, mesmo em baixa velocidade, pode causar danos grandes”, alerta.

Moraes pondera, no entanto, que algumas atitudes contribuem para esses acidentes. “Condutores de motos não habilitados, desrespeito à legislação de trânsito — é fácil ver pela cidade o avanço de sinal vermelho por motociclistas — e imprudência em manobras e na velocidade”, lista.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Condutores não habilitados, desrespeito à legislação de trânsito, imprudência em manobras e alta velocidade são apontados como causas de acidentes**

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Especialistas dizem que os pilotos de moto estão entre os mais vulneráveis**

### Faixa exclusiva

O Projeto de Lei nº 2.685/2022, de autoria do deputado Fábio Félix (PSol), pretende implantar uma faixa exclusiva ou preferencial para motos nas vias de trânsito do DF. Segundo o distrital, a proposta foi elaborada com o objetivo de melhorar o fluxo do trânsito e, principalmente, aumentar a segurança dos motociclistas.

“Houve um aumento significativo nas colisões envolvendo motociclistas. Diante desse cenário, o projeto surge como uma medida essencial para reduzir os

acidentes e proteger a população que utiliza veículos de duas rodas no DF”, observa. O projeto foi aprovado nas comissões de Transporte e Mobilidade Urbana, Assuntos Sociais, e Economia, Orçamento e Finanças. Atualmente, o PL aguarda parecer da Comissão de Constituição e Justiça.

A especialista Adriana Modesto afirma que a iniciativa, em tese, pode ser boa. “Mas é preciso verificar os parâmetros, ou seja, se a prática — em outros locais que têm a faixa exclusiva para motos — teve algum efeito”, afirma. “Penso que a proposição está fundamentada em resultados e

### Memória

#### 11 de abril

Uma batida entre uma moto e um carro, na BR-080, vitimou um motociclista. O acidente aconteceu por volta das 6h30, no local conhecido como Roda D'água, próximo a Brazlândia. Equipes do Corpo de Bombeiros prestaram atendimento à vítima que, no início do atendimento, já não apresentava sinais vitais;

#### 12 de abril

O subtenente do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) Jefferson Rodrigues André de Melo, 51 anos, morreu após se envolver em um acidente enquanto pilotava sua moto, na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), nas proximidades da entrada do Guará I, no sentido SIA;

#### 13 de abril

Um motociclista de 46 anos morreu em um acidente de trânsito na EPTG, próximo à entrada de Vicente Pires. Segundo informações dos bombeiros, quando o socorro chegou, o homem, localizado caído no canteiro lateral da via, já estava sem vida;

#### 27 de abril

Um motociclista de 23 anos morreu após se envolver em um acidente com um carro e um ônibus. A colisão ocorreu na BR-070, na altura do Condomínio Privê, sentido Águas Lindas, em Ceilândia. Segundo o Corpo de Bombeiros, o piloto apresentava ferimentos graves e teve a morte declarada ainda no local.

estudos técnicos. Mas, além de regulamentar, é preciso verificar como funcionará essa faixa e que resultados ela trará”, completa Adriana.

O distrital Max Maciel diz que é fundamental, em conjunto com o sistema de saúde, envolver o Detran-DF na ampliação das campanhas de conscientização. “Além disso, quem sabe, reduzir a velocidade das vias,

buscando um trânsito mais seguro”, comenta.

Porém, segundo o parlamentar, a saída principal está no investimento em transporte público de massa. “Lembrando que é preciso ter qualidade, para que as pessoas deixem seus veículos em casa”, ressalta. “Um transporte público eficiente, como o metrô, é essencial para transformar essa realidade”, avalia.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

### Sepultamentos realizados em 28/04/2025

#### » CAMPO DA ESPERANÇA

Abubakar Shokat, 27 anos  
Aurea Maia Queiroz, 94 anos  
Eduardo Francisco da Silva, 84 anos  
Fernando Almeida da Silva, 58 anos  
Irene Vieira da Cruz, 89 anos  
João Paulo Lopes Brandão, 27 anos  
Jonas Elias Batista, 85 anos  
Maria Cândida da Silva, 89 anos  
Rodolfo Limongi Banker, 53 anos  
Sebastiana dos Santos Ferreira, 22 anos

Severina Inocêncio, 77 anos  
Sílvia Margarita Plaza Santos, 70 anos  
Thamara Vergino Mendes, 28 anos  
Waldir de Lima, 63 anos

#### » TAGUATINGA

Adão Alves da Silva, 72 anos  
Claudelina Ferreira da Silva, 90 anos  
Francisca Oliveira Andrade, 88 anos  
João Pereira Filho, 65 anos  
José Maria Fernandes, 79 anos

Justina de Souza, 78 anos  
Maria Helena da Silva, 71 anos  
Terezinha Carolina da Silva, 79 anos

#### » GAMA

Antônio Soares da Silva, 83 anos  
Francisca Maria de Paula Chaves, 79 anos  
Henry Araújo Silva, menos de 1 ano  
Luiz Gonçalves de Araújo, 83 anos  
Luzeni Oliveira Costa Andrade, 57 anos

#### » PLANALTINA

Christiane Almeida dos Reis, 32 anos  
Larissa Aurora Costa Pereira, menos de 1 ano

#### » SOBRADINHO

Divina Gomes Peixoto, 70 anos  
Lauro Souto, 76 anos  
Provável José Ivanildo, menos de 1 ano

#### » JARDIM METROPOLITANO

Maria Carmelita Bastos, 73 anos  
Tiago Caetano dos Santos, 30 anos  
Jonas Rafael Santana Nóbrega, 37 anos  
Antônia Soares de França, 79 anos  
Garrett Wilday Rex, 36 anos (cremação)  
Fernando Amorim Petra Bittencourt, 70 anos (cremação)  
Dilza Peixoto Batista Paiter, 79 anos (cremação)  
Maria do Carmo Freitas, 94 anos (cremação)